

EFEITO DA INGESTÃO DE CHÁS DERIVADOS DE *CAMELLIA SINENSIS* SOBRE A PROGRESSÃO DA PERIODONTITE EXPERIMENTAL: ESTUDO HISTOLÓGICO EM RATOS (APOIO UNIP)

Aluna: Jéssica Chiesa Siqueira

Orientadora: Profa. Dra. Monica Grazieli Correa

Curso: Odontologia

Campus: Indianópolis

Este estudo avaliou a influência da ingestão de *Camellia sinensis* (chá branco - CB, preto - CP, verde - CV) sobre a reabsorção óssea alveolar (ROA) na periodontite experimental (PE). Para isto, 70 ratos foram aleatoriamente divididos em 7 grupos com 10 animais cada: G1: CB por 30 dias após indução de PE; G2: CP por 30 dias após indução de PE; G3: CV por 30 dias após indução de PE; G4: CB por 15 dias antes e 30 dias após indução de PE; G5: CP por 15 dias antes e 30 dias após indução de PE; G6: CV por 15 dias antes e 30 dias após indução da PE; G7: água *ad libitum*. Os chás foram preparados por infusão das folhas em água destilada a 90°C, por 5 minutos, em uma concentração de 2g/100mL. A PE foi induzida pela colocação de ligadura de fio de seda no sulco gengival dos primeiros molares inferiores. Após 30 dias do início da PE, os animais foram eutanasiados e foi avaliado, por meio de análise histométrica, a reabsorção óssea alveolar de cada grupo. Os dados foram analisados estatisticamente de acordo com o grau de normalidade e o teste de análise de variância foi aplicado em um desenho de parcelas subdivididas. As comparações múltiplas foram realizadas pelo teste de Tukey e as comparações com o controle pelo teste de Dunnett, com nível de significância de 5%. Foi observado na análise histométrica que, considerando o período de 30 dias de ingestão de chá, o G3 apresentou maior perda óssea quando comparado ao G1 ($p \leq 0,05$). Em relação ao período de 45 dias de ingestão de chá, o G5 apresentou aumento da perda óssea, quando comparado ao G4 e G6 ($p \leq 0,05$). O G4 apresentou menor perda óssea que o G7, em ambos os lados (ligado e

não ligado) ($p \leq 0,05$). Quanto à comparação do tempo, o G5 apresentou maior perda óssea quando comparado ao G2 ($p \leq 0,05$). Pode-se concluir que o chá preto teve o menor efeito protetor num padrão tempo-dependente. O chá branco promoveu um efeito protetor, mesmo na ausência de doenças. O chá branco pode ser uma boa opção para prevenção da perda óssea, tanto na presença de saúde periodontal como na presença de periodontite.